



O homem chamado Namarasotha

Dinâmica 1

9º Ano | 4º Bimestre

Professor

| DISCIPLINA | ANO | CONCEITOS | OBJETIVO |
|-------------------|-----------------------|---------------------|---|
| Língua Portuguesa | Ensino Fundamental 9º | Coesão referencial. | Estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. |

| | |
|-------------------------------|---|
| DINÂMICA | O homem chamado Namarasotha. |
| HABILIDADE PRINCIPAL | H16 - Estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. |
| HABILIDADES ASSOCIADAS | H20 - Diferenciar as partes principais e secundárias de um texto. |
| CURRÍCULO MÍNIMO | Reconhecer a importância do conto oral para o povo indígena e africano. |

Professor, nesta dinâmica, você desenvolverá as seguintes fases com seus alunos:

| ETAPAS | ATIVIDADE | TEMPO ESTIMADO | ORGANIZAÇÃO | REGISTRO | |
|--------|---|---|-------------|---------------|-------------------------------------|
| 1 | Apresentação da dinâmica, conhecendo a tradição oral. | Leitura em voz alta e compreensão do Texto 1. | 30 min | Toda a turma. | Individual/Escreto e Oral/Coletivo. |
| 2 | Sistematização dos conteúdos. | Estabelecendo a coesão referencial. | 30 min | Em duplas. | Escreto/Em dupla. |
| 3 | Autoavaliação | Questões do Saerjinho e da Prova Brasil. | 20 min | Individual. | Escreto. |
| 4 | Etapa opcional | Atividade de fixação. | 20 min | Individual. | Escreto/Individual. |

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos motivadores, disponíveis nos encartes do professor e do aluno.
- Exercícios disponíveis no material do aluno.

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA, CONHECENDO A TRADIÇÃO ORAL - LEITURA EM VOZ ALTA E COMPREENSÃO DO TEXTO 1



O eixo desta dinâmica é o papel do conto oral na cultura africana. Nesta, a tradição oral pode ser vista como um conjunto de ensinamentos, saberes e conhecimentos que veiculam e auxiliam homens e mulheres, crianças, adultos/as e velhos/as a se integrarem no tempo e no espaço e nas tradições. Sem poder ser esquecida ou desconsiderada, a oralidade é uma forma encarnada de registro, tão complexa quanto a escrita, que se utiliza de gestos, da retórica, de improvisações e de danças como modos de expressão.

A partir da leitura do conto africano apresentado, o objetivo central das atividades propostas é que o aluno seja capaz de "Estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto". Assim, ele deverá perceber que a coesão referencial propicia a elaboração de um texto com ideias organizadas de forma clara e coerente.

Pessoas em todos os tempos e lugares têm contado histórias. Na tradição oral, a narrativa inclui o narrador e os ouvintes. O narrador cria a experiência, enquanto o ouvinte depreende a mensagem e cria imagens mentais pessoais a partir das palavras ouvidas e dos gestos vistos. Vamos agora ler um conto africano e observar, na tradição moçambicana, o significado de um "homem bem vestido" x "homem esfarrapado e pobre".

Condução da atividade

- Oriente os alunos a lerem o texto individualmente.
- Em seguida, proponha uma atividade em dupla, em que os alunos elaborem a resposta dos enunciados propostos após a leitura do conto.
- Finalize esta etapa com uma discussão com toda a turma a respeito das respostas apresentadas.



Orientações didático-pedagógicas

Professor/a,

A proposta desta fase é levar o aluno a observar a forma como o povo africano idealizava o que seria um "homem rico" e um "homem pobre". Neste contexto, é importante que seja analisado o papel do homem e o da mulher na cultura africana, comparando-os com o da sociedade atual.

É válido, nesta discussão, levantar questões como: O "homem rico" de hoje é visto da mesma forma que o da cultura africana primitiva? E o "homem pobre"? Será que esta visão perpetua na cultura dos povos africanos atuais? Você concorda com essa visão?

Alem disso, ao longo do debate, é interessante inserir dados da tradição oral, informando aos discentes, por exemplo, que o tempo da narração era sempre à noite, depois do jantar. Nas comunidades africanas, as pessoas costumavam se sentar em volta do contador de história para ouvir seus relatos. Ele acrescentava sempre palavras e expressões próprias, tais como sons, gestos e uma coreografia pessoal de acordo com o objetivo desejado (distração, transmissão de uma mensagem, uma advertência etc.). Por seu lado, o/a ouvinte tinha um papel ativo na criação do conto (era sempre um ouvinte participante), devendo também refletir, elaborar ou moralizar, de acordo com as estruturas culturais do seu grupo.



TEXTO 1

O homem chamado namarasotha

Havia um homem que se chamava Namarasotha. Era pobre e andava sempre vestido com farrapos. Um dia foi à caça. Ao chegar ao mato, encontrou uma impala morta.

Quando se preparava para assar a carne do animal, apareceu um passarinho que lhe disse:

– Namarasotha, não se deve comer essa carne. Continua até mais adiante que o que é bom estará lá.

O homem deixou a carne e continuou a caminhar. Um pouco mais adiante encontrou uma gazela morta. Tentava, novamente, assar a carne quando surgiu um outro passarinho que lhe disse:

– Namarasotha, não se deve comer essa carne. Vai sempre andando que encontrarás coisa melhor do que isso.

Ele obedeceu e continuou a andar até que viu uma casa junto ao caminho. Parou e uma mulher que estava junto da casa chamou-o, mas ele teve medo de se aproximar, pois estava muito esfarrapado.

– Chega aqui, insistiu a mulher.

Namarasotha aproximou-se então.

– Entra, disse ela.

Ele não queria entrar porque era pobre. Mas a mulher insistiu e Namarasotha entrou, finalmente.

– Vai te lavar e veste estas roupas, disse a mulher. E ele lavou-se e vestiu as calças novas.

Em seguida, a mulher declarou:

– A partir deste momento esta casa é tua. Tu és o meu marido e passas a ser tu a mandar.

E Namarasotha ficou, deixando de ser pobre.

Um certo dia havia uma festa a que tinham de ir. Antes de partirem para a festa, a mulher disse a Namarasotha:

– Na festa a que vamos, quando dançares, não deverás virar-te para trás.

Namarasotha concordou e lá foram os dois. Na festa bebeu muita cerveja de farinha de mandioca e embriagou-se. Começou a dançar ao ritmo do batuque. A certa altura a música tornou-se tão animada que ele acabou por se virar.

E no momento em que se virou ficou como estava antes de chegar à casa da mulher: pobre e esfarrapado.

Contos Populares Moçambicanos

Todo homem adulto deve casar-se com uma mulher de outra linhagem. Só assim é respeitado como homem e tido como "bem vestido". O adulto sem mulher é "esfarrapado e pobre". A verdadeira riqueza para um homem é a esposa, os filhos e o lar.

Os animais que Namarasotha encontrou mortos simbolizam mulheres casadas, e se comesse dessa carne estaria a cometer adultério. Os passarinhos representam os mais velhos, que o aconselham a casar com uma mulher livre. Nas sociedades matrilineares do Norte de Moçambique (donde provém este conto), são os homens que se integram nos espaços familiares das esposas. Nestas sociedades, o chefe de cada um destes espaços é o tio materno da esposa. O homem casado tem de sujeitar-se às normas e regras que este traça. Se se revolta e impõe as suas, perde o seu estatuto de marido e é expulso, ficando cada cônjuge com o que levou para o lar.

Cumprindo sempre o que os passarinhos lhe iam dizendo durante a sua viagem em busca de "riqueza", Namarasotha acabou por encontrá-la: casou com uma mulher livre e obteve um lar. Mas, por não ter seguido o conselho da mulher, perdeu o estatuto dignificante de homem adulto e casado.

MEDEIROS, Eduardo (org.). **Contos populares moçambicanos**, 1997.

Disponível em: <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-cenap/publicacoes/caderno%20de%20apoio%20a%20pratica%20pedagogica%20contos%20africanos.pdf>

Acesso em: 20 abr. 2013.



QUESTÃO 1

Em relação à ideia principal do texto, como o povo de Moçambique idealizava ser um "homem bem vestido"? E um "homem esfarrapado e pobre"?

Resposta comentada

Nesta questão, o aluno deve perceber que a tradição moçambicana, contada oralmente, ensina que um homem, para ser respeitado, deve ter mulher, lar e filhos, logo é um homem "bem vestido". E que o homem que não tem nada disso é "esfarrapado e pobre".

pado e pobre”, marcado externamente pelas vestes e não respeitado na sociedade por não ter constituído uma família.



QUESTÃO 2

Em relação à mensagem do texto, que lições se podem tirar do conselho não seguido pelo homem na cultura africana?

Resposta comentada

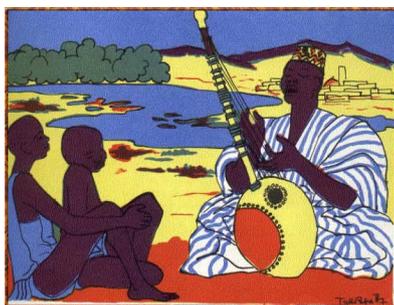
Nesta questão, o aluno deve perceber que a cultura oral, passada de geração em geração através dos contos, ensina que seguir conselhos, regras, normas significa não se prejudicar, ao mesmo tempo ter respeito pelos ensinamentos e perpetuá-los na prática via a tradição oral.



Caleidoscópico

O contador de histórias nos faz sonhar porque ele consegue parar o tempo nos apresentando um outro tempo.

(Cléo Busatto)



O QUE SÃO OS GRIOTS

Na tradição africana, são os griots, não os livros, que transmitem a história

de um povo ao longo dos tempos; eles são os guardiões da memória. Originado da expressão francesa, o termo griot, na cultura africana, significa contador de histórias, função designada ao ancião de uma tribo, conhecido por sua sabedoria e transmissão de conhecimento; figura presente na África tribal que percorre a savana para transmitir, oralmente, ao povo fatos de sua história; é o agente responsável pela manutenção da tradição oral dos povos africanos, cantada, dançada e contada através dos mitos, das lendas, das cantigas, das danças e das canções épicas; é aquele que mantém a continuidade da tradição oral, a fonte de saberes e ensinamentos e que possibilita a integração de homens e mulheres, adultos e crianças no espaço e no tempo e nas tradições; é o poeta, o mestre, o estudioso, o músico, o dançarino, o conselheiro, o preservador da palavra. A palavra que, na cultura africana, é muito importante, pois representa a estrutura falada que consolida a oralidade. O poder da palavra garante a preservação dos ensinamentos desenvolvidos nas práticas essenciais diárias na comunidade. [...] O griot, quando conta sua história, revela os momentos sociais nos quais a prática de contar foi adquirida. Seus relatos têm relação com a identidade coletiva e permitem a sua identificação com o povo, com a comunidade. Daí o prestígio social especial que lhe é conferido pela tradição. A sua atuação ganha especial importância porque traz consigo a memória profunda que cuida da compreensão do tempo histórico e sua relação com o espaço. Some-se às várias funções e papéis acumulados pelo griot na sociedade a de embaixador, o maior representante de um clã nas transações com outras tribos.

Disponível em: http://www.substantivoplural.com.br/griots_livro.pdf Acesso em: 20 abr. 2013.



ETAPA 2

SISTEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO



ESTABELECENDO A COESÃO REFERENCIAL

Até aqui, você conheceu a cultura oral de um povo, sua importância, conheceu que é através do *griot* que ela é passada de geração em geração. Leu o conto da tradição de Moçambique e aprendeu um pouco mais sobre a cultura deste povo. Tais textos só foram compreensíveis para você porque seus respectivos autores souberam organizar suas ideias de forma ordenada, propiciando uma relação de sentido entre as informações apresentadas.

Assim, ao longo da elaboração de um texto, é importante que o autor "amarre" adequadamente as informações. Vamos observar de que forma essas "amarras" podem ser feitas. Dê uma lida na seção Caleidoscópio antes de fazer o exercício.

Coesão referencial

É quando um **termo ou expressão substitui** um outro pertencente ao mesmo universo textual. Esse tipo de coesão ocorre quando os elementos coesivos ou **conectivos retomam ou anunciam** palavras, frases e sequências que exprimem **fatos ou conceitos**.

Mecanismos de coesão referencial

ANÁFORA – ocorre quando um termo já dito (referente) é recuperado por meio de um item coesivo depois.

“Aquele que recebe um benefício não deve jamais esquecê-lo; aquele que o concede não deve jamais lembrá-lo.”

CATÁFORA – é quando o termo pressuposto (referente) aparece após o termo coesivo.

*“Há **três coisas** que nunca voltam atrás: a flecha lançada, a palavra pronunciada e a oportunidade perdida.” (Provérbio Chinês)*

A Referência ainda pode ser classificada em:

- *Pessoal: feita por meio de pronomes pessoais e possessivos.*
Ex.: Claudio e Cleverson fizeram ótimas provas. Eles estudaram bastante.
- *Demonstrativa: feita por meio de pronomes demonstrativos e advérbios indicativos de lugar.*
Ex.: Realizara todos os seus sonhos, menos este: o de ser juíza.
- *Comparativa: feita por via indireta através de identidades e similaridades.*
Ex.: O exercício que o professor passou é igual ao de ontem.
- *Substituição: Consiste na colocação de um item em lugar de outro elemento do texto ou da oração inteira.*
Ex.: Eduardo comprou um carro novo e Felipe também.
- *Elipse: é a omissão de uma expressão recuperável pelo contexto.*
Ex.: José Wilson foi ao bar, onde [...] encontrou muitos amigos.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2005. (Texto adaptado)



Condução da atividade

- *Requisite que os alunos observem a seção Caleidoscópio para que tomem conhecimento dos mecanismos de coesão referencial.*
- *Explique, em linhas gerais, as principais formas de coesão referencial.*
- *Oriente os alunos a realizarem as questões individualmente.*



Orientações didático-pedagógicas

Professor/a,

Esta atividade prevê que o aluno se familiarize e aplique corretamente os mecanismos de coesão referencial. Neste contexto, espera-se que eles percebam a necessidade da correta aplicação de tais mecanismos em prol de uma boa elaboração textual.



Atividades

1. Observe as passagens e identifique a que informações anteriores do texto as palavras sublinhadas se referem.
 - a. “Quando se preparava para assar a carne do animal, apareceu um passarinho que lhe disse.”

 - b. “O homem deixou a carne e continuou a caminhar.”

 - c. “Vai sempre andando que encontrarás coisa melhor do que isso.”

 - d. “Ele obedeceu e continuou a andar até que viu uma casa junto ao caminho.”
 - e. “Parou e uma mulher que estava junto da casa chamou-o, mas ele teve medo de se aproximar.”

 - f. “E ele lavou-se e vestiu as calças novas.”

- g. "Namarasotha concordou e lá foram os dois."

Resposta comentada

- a. "animal" retoma "impala".
- b. "O homem" retoma "Namarasotha".
- c. "isso" retoma "essa carne", que retoma "a carne do animal", que retoma "impala morta".
- d. "Ele" retoma "Namarasotha".
- e. "o" retoma "Ele", "o homem" ou "Namarasotha".
- f. "as calças novas" retomam "estas roupas".
- g. "Lá" retoma "festa".



2. Observe o texto em seguida que relata a história de Namarasotha. Note que há várias repetições de palavras. Isso torna o texto cansativo e mal feito. Vamos tentar melhorá-lo?

Reescreva o texto em seguida, tentando substituir os termos assinalados por outros equivalentes.

Namarasotha era um homem pobre que andava vestido com farrapos. Um dia, **Namarasotha** foi caçar e encontrou uma **impala morta**. **Namarasotha** assou a carne da **impala morta** quando apareceu **um passarinho**. **Um passarinho** disse a **Namarasotha** para não assar a carne da **impala morta** e para **Namarasotha** seguir adiante. **Namarasotha** seguiu adiante e encontrou uma **gazela morta** quando apareceu **outro passarinho**. **Outro passarinho** disse para **Namarasotha** para não assar a carne da **gazela morta** e para **Namarasotha** seguir adiante. **Namarasotha** seguiu adiante e encontrou uma casa onde uma **mulher** insistiu para que **Namarasotha** entrasse. **Namarasotha** entrou e a **mulher** deu roupas a **Namarasotha** e tornou **Namarasotha** seu marido. A **mulher** disse a **Namarasotha** que eles iam a uma festa, mas **Namarasotha** não podia olhar para trás. **Namarasotha** e a **mulher** foram à festa e **Namarasotha** olhou para trás. Assim, **Namarasotha** voltou a ser pobre e esfarrapado.

No Brasil, são conhecidas 17 espécies de cobras com essas características. Elas são muito importantes na agricultura. Por quê? Bem, como são comedoras de moluscos, contribuem para o controle das pragas que poderiam acabar com uma plantação. Interessante, não é mesmo? O problema é que algumas pessoas confundem as malacófagas com cobras venenosas e acabam matando esses animais – por puro desconhecimento.

Revista *Ciência Hoje das Crianças*, Junho de 2009, nº 22. p. 15. Fragmento.

QUESTÃO 1

No trecho “... e acabam matando **esses animais...**” (l. 11), a expressão destacada refere-se a

- a. lesmas.
- b. caracóis.
- c. malacófagas.
- d. moluscos.

Resposta comentada

A alternativa correta é a letra C, pois a expressão "esses animais" refere-se ao animal mencionado no início da frase, "as malacófagas". As alternativas A e D estão incorretas, haja vista que os termos "lesmas" e "caracóis" foram mencionados no primeiro parágrafo apenas e não são retomados posteriormente. A alternativa D, "moluscos", também está errada, pois essa palavra foi mencionada no segundo parágrafo e não remete a informação alguma do terceiro.



ETAPA 4

ETAPA OPCIONAL



ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Que tal agora observar os mecanismos de coesão utilizados em textos de forma mais prática?

Numere os parágrafos do texto, buscando uma ordem em que as ideias apresentadas se combinem de forma coerente e coesa.

Condução da atividade

- *Requisite aos alunos que leiam todos os parágrafos, assinalando os mecanismos de coesão utilizados pelo autor do texto.*
- *Em seguida, peça-lhes que ordene os parágrafos de forma que o texto como um todo se torne coerente, seguindo uma sequência lógica.*
- *Oriente-os a realizar a atividade individualmente.*



Orientações didático-pedagógicas

Professor/a,

Esta atividade prevê que o aluno busque os elementos que realizam a coesão referencial em textos maiores. A atividade envolve uma visão mais ampla do assunto, pois prevê que o discente observe a sequência lógica das ideias apresentadas no texto de modo a formar um todo significativo. Trata-se de uma questão que exige do aluno uma capacidade maior de abstração e interpretação. Ao final, ele assimilará a importância dos elementos coesivos para a elaboração textual.



Texto 1: Qual foi o último grande meteoro a cair num continente?

(...) Na verdade, o que aconteceu nesse evento não foi exatamente um impacto, já que a rocha explodiu a aproximadamente 5 quilômetros de altura. Os astrônomos estimam que esse bloco tinha mais ou menos 70 metros de diâmetro e, por ser tão grande e rápido, não resistiu ao atrito com a atmosfera e se incendiou ainda no ar.

(...) Apesar de não existir registro de um impacto maior desde o começo da civilização, 10 mil anos atrás, acredita-se que essas trombadas aconteçam pelo menos uma vez por milênio. A maioria delas ocorre no mar, já que os oceanos cobrem 71% da superfície do planeta. Por isso, fique tranquilo: a possibilidade de um objeto como o de Tunguska atingir uma cidade grande é de uma vez a cada milhão de anos.

(...) Mas a natureza dele ainda é um mistério. Como o meteoro não deixou vestígios depois da explosão, os pesquisadores acham que a coisa não era uma pedra comum, daquelas que vêm de asteroides.

(...) O último grande meteoro que se chocou contra um continente foi há 105 anos. Ele provocou uma explosão com potência mil vezes maior que a da bomba de Hiroshima. Só não virou a maior tragédia da história humana porque caiu em um lugar desabitado, a região de Tunguska, na Sibéria (no norte da Rússia).

(...) A hipótese mais concreta é que ele fosse algo como um cometa. Como esse tipo de astro é feito basicamente de gelo e gases, isso explicaria a ausência de pistas concretas. Na história da Terra, pancadas como a de Tunguska foram relativamente comuns.

Texto Adaptado. Disponível em: <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/qual-foi-o-ultimo-grande-meteoro-a-cair-num-continente>. Acesso em: 29 maio 2013.

Resposta comentada

A ordem dos parágrafos é 2-5-3-1-4.



Texto 2: Como é feito o vidro?

(...) Na etapa final, a temperatura do vidro já caiu para uns 600°C, e o objeto começa a ficar rígido, podendo ser retirado do molde. Só resta agora o chamado recozimento: o vidro é deixado para resfriar. No caso de uma garrafa, isso só dura uma hora. Depois disso, ele está pronto para ser usado.

(...) Esses ingredientes são misturados e seguem para um forno industrial, que atinge temperaturas de até 1500°C! A mistura passa algumas horas no forno até se fundir, virando um material meio líquido.

(...) O primeiro molde desse processo serve apenas para dar o contorno inicial do objeto. A esta altura, o tal “mel” está com a temperatura de cerca de 1200°C. O formato do molde primário deixa uma bolha de ar dentro da mistura incandescente

(...) Depois disso, o objeto segue então para um molde final e uma espécie de canudo é inserido na bolha. Pelo canudo, uma máquina injeta ar, moldando o líquido até ele ganhar o contorno definitivo - como o de uma garrafa de vidro.

(...) O processo de produção do vidro lembra um pouco a preparação de um bolo. O primeiro passo é juntar os ingredientes: 70% de areia (retirada de locais como fundo de lagos), 14% de sódio, 14% de cálcio e outros 2% de componentes químicos.

(...) Ao sair do forno, a mistura que dá origem ao vidro é uma gosma viscosa e dourada, que lembra muito o mel. Ela escorre por canaletas em direção a um conjunto de moldes. A dosagem para cada molde é controlada conforme o tamanho do vidro a ser criado.

Texto Adaptado. Disponível em: <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/como-e-feito-o-vidro>. Acesso em: 29 de maio 2013.

Resposta comentada

A ordem dos parágrafos é: 6-2-4-5-1-3.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 1977, p. 120.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2005.
- LIMA, Tânia; NASCIMENTO, Izabel; OLIVEIRA, Andrey (orgs.). **Griots: culturas africanas: linguagem, memória, imaginário**, 1ª ed., Natal: Lucgraf, 2009, 277 p.
- MEDEIROS, Eduardo (org.). **Contos populares moçambicanos**, Maputo: Ndjira, 1997.
- MELO, Marilene Carlos do Vale. **A figura do griot e a relação memória e narrativa**. In: Griots: culturas africanas: linguagem, memória, imaginário. Organizadores: Tânia Lima, Izabel Nascimento, Andrey Oliveira. 1ª ed., Natal: Lucgraf, 2009. p. 149.

SITES CONSULTADOS

- <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-cenap/publicacoes/caderno%20de%20apoio%20a%20pratica%20pedagogica%20contos%20africanos.pdf>
- http://www.substantivoplural.com.br/griots_livro.pdf
- <http://storaportugues.blogspot.com.br>
- <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/qual-foi-o-ultimo-grande-meteoro-a-cair-num-continente>.
- <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/como-e-feito-o-vidro>.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O PROFESSOR

- GUEDES, Kadja Cristina Grimaldi (Coord.). **Cadernos de apoio à prática pedagógica. Contos africanos**. Salvador, 2007.

Neste Caderno de Apoio à Prática Pedagógica, o professor encontra uma coletânea de contos africanos e uma introdução sobre as características e o objetivo de se trabalhar com o conto africano, bem como orientações didáticas para atividades de leitura com os mesmos.

